

## ESTRATÉGIAS DE LEITURA RUMO AO LETRAMENTO

Marivete Souta (marivete.souta@gmail.com)

Sirley De Jesus Oliveira Hey De Jesus Oliveira Hey (sirleyhey@yahoo.com.br)

Sandra do Rocio Ferreira Leal

RESUMO: Pesquisas revelam o quanto os alunos estão desmotivados para a leitura. É necessário, então, que se viabilize meios de inserir os alunos nesse universo. Esta comunicação, Estratégias de Leitura Rumo ao Letramento, tem como objetivo apresentar os projetos que estão sendo executados pelas professoras supervisoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e acadêmicos inseridos no programa em 2014. Os projetos são: Caravana da Poesia, no Colégio Estadual General Osório e Clube de Leitura No Colégio Estadual Júlio Teodorico, em Ponta Grossa –PR. O objetivo dessas ações é formar leitores que construam significados, interpretem textos diversos e ampliem seus horizontes de leitura. As propostas buscam, também, despertar o interesse pela escrita e expressão oral. Dessa forma, propôs-se o desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita, conforme método de letramento literário organizado por COSSON (2007), respaldando-se também nos estudos sobre letramento, SOARES (1998), E letramento literário, MARTHA (2008). Espera-se que os alunos envolvidos nos projetos melhorem a capacidade leitora e escritora, pois percebe-se, neste ano letivo, que os alunos que participaram desse programa no ano de 2013 são leitores, em sua maioria, e produzem textos com mais eficácia. Esta melhora foi observada em todas as disciplinas.

Palavras-chave: Leitura. Interpretação. Poesia. Clube de leitura. Letramento.

### Introdução

*A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. (COSSON, 2007, p.1)*

Sabemos da importância da leitura para a formação de cidadãos. Pelas pesquisas realizadas sobre a competência leitora dos brasileiros, verificamos o quanto ainda há para ser feito. Observamos que apesar da melhora nos resultados obtidos nos últimos testes, ainda não há muito que comemorar. Para SILVA (2011), o primeiro desafio para melhorarmos a qualidade de ensino é incentivar o hábito leitor em todos os brasileiros.

O desempenho dos estudantes brasileiros em leitura, em 2012, piorou em relação a 2009. De acordo com dados do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), o Brasil somou 410 pontos em leitura, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação e 86 pontos abaixo da média dos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Outra informação que chama a atenção é a contida no texto *Um olhar sobre os indicadores de analfabetismo no Brasil*, que alerta, na faixa etária de 10 a 19 anos, sobre o fracasso recente do sistema educacional brasileiro, ou seja, 7,4% são analfabetos, dentre eles estão os jovens que, ou ainda estão na escola, ou por ela já passaram. (Revista. bras. Est. Pedagógicos, p. 519)

Frente a essa realidade, formas diversas de avaliações são necessárias e feitas para medir a aprendizagem dos alunos, com o objetivo de estabelecer políticas públicas.

Há muitas pesquisas em torno dos resultados dessas avaliações. Segundo SOARES (2003, p.90), “para distinguir o “alfabetizado”, o “letrado” do “analfabeto”, do “iletrado” varia de sociedade para sociedade: pessoas classificadas como alfabetizadas ou letradas em um determinado país, não o seriam no outro”. Conforme a autora, ainda

No Brasil, já há algumas pesquisas que procuram avaliar o nível de letramento de jovens e adultos; a tendência tem sido considerar como alfabetizado o indivíduo que tenha pelo menos completado a 4ª série do ensino fundamental, com base nesse pressuposto de que são necessários, no mínimo, quatro anos de escolaridade para a apropriação da leitura e da escrita e de seus usos sociais. (SOARES, 2003, p. 57)

Para CARVALHO apud MANDELLI (2011), o maior obstáculo que temos é trabalhar o mediador de leitura, que pode ser o professor ou os pais, para que se “venda” bem a ideia de ler para a criança. Só assim, segundo ela, se cria o hábito de leitura.

E os pais fazem a sua parte? E os professores? Infelizmente, parece que as práticas diárias dos professores de Língua Portuguesa e também de outras disciplinas, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio, não vêm atingindo plenamente os educandos, pois mesmo vivendo numa época chamada “era da informação”, isto é, acesso rápido à leitura de todos os gêneros textuais, os resultados das avaliações educacionais revelam um baixo desempenho dos alunos em relação à compreensão dos textos que leem, evidenciando, assim, um alto índice de analfabetismo funcional.

Sendo assim, é da responsabilidade da escola possibilitar condições para promover a aprendizagem dos alunos, de maneira que conheçam e recriem o conhecimento já existente e, nesse ínterim, a leitura ocuparia, sem dúvida alguma, um lugar de destaque, despertando no aluno a curiosidade em compreender e conhecer a razão das coisas, de maneira que se torne um cidadão crítico e participativo na sociedade.

O que fazer para ensinar a ler e a vencer a resistência do próprio aluno? Despertar no jovem a consciência de mundo por meio da *leitura*. Fazer com que o discurso do autor de um texto venha ao encontro de sua necessidade atual e urgente, de modo que propicie o transformar, formar sujeitos críticos, atuantes, que interajam com o mundo.

Por isso, este projeto propõe estratégias de leitura, buscando desenvolver o letramento literário dos alunos, COSSON (2007), no Colégio Estadual Júlio Teodorico, com 6º e 7º anos; e com o Projeto Caravana da Poesia, no Colégio Estadual General Osório, com alunos do 7º e 9º anos.

As propostas são de grande relevância para a vida do educando, refletindo a sociedade, pois, segundo SOARES (2003, p.18), “envolver-se em práticas sociais de leitura e escrita tem consequências sobre o indivíduo, altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos.”

### **Objetivo**

Formar leitores, desenvolvendo estratégias de letramento literário, de modo que possibilite ao educando construir significados. Ampliar seus horizontes de leitura, despertando seu interesse também pela escrita e expressão oral na declamação de poesias e na contação de histórias.

### **Referencial teórico-metodológico**

Segundo KLEIMAN (2002, p. 31) “a concepção de leitura a ser ensinada na escola, não deve ser como mero pretexto para outras atividades e outros tipos de aprendizagem”, mas sim para ocupar um lugar de destaque na vida do educando, despertando sua curiosidade, sua vontade de buscar e conhecer o porquê das coisas. Porém, essa busca pelo conhecimento ficará prejudicada se o aluno não considerar a leitura interessante. Qualquer que seja o objetivo da leitura que escolheu ou que o professor indicou, não será atingido, isto é, perderá sua validade se não forem discutidos previamente os aspectos sociais da leitura (seu contexto, intencionalidade, o conteúdo e o modo de construção do texto).

“O sentido de um texto não está apenas no texto, não está apenas no leitor. Está no texto e no leitor, pois está em todo o material linguístico que o constitui e em todo o conhecimento anterior que o leitor já tem do *objeto de que trata o texto*” (ANTUNES, 2007, p. 78). Deste modo, é de suma importância a escola criar oportunidades diárias de leitura dos diferentes gêneros textuais para o aluno poder construir, analisar, discutir, levantar hipóteses. Só assim, o estudante poderá chegar a compreender como, de fato, a língua que ele fala funciona.

Caso isso não aconteça, diante de graves problemas em leitura, o aluno se vê decepcionado até para estudar outras disciplinas e, quase sempre, acaba abandonando a escola com a certeza de que é incapaz, pois, normalmente, as atividades de leitura têm como foco desenvolver habilidades mecânicas de decodificação da escrita, o que torna a leitura uma prática desinteressante e sem função, enfim, puramente escolar. Nesse sentido, como já foi abordado, é preciso que a escola seja um espaço que promova, por meio de diferentes gêneros

textuais com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva de maneira proficiente nas práticas de uso da língua (leitura, oralidade, escrita).

O termo letramento surgiu só recentemente para enfrentar uma nova realidade social, em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente. O analfabeto é aquele que não pode exercer em toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, que não tem acesso aos bens culturais de sociedade letradas; já o estado ou condição de quem sabe ler e escrever é o estado ou condição de quem responde adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita. (SOARES, 2003, p. 20)

Sendo assim, há diferentes conceitos de letramento, que mudam conforme as necessidades e condições sociais de determinado momento histórico e da fase de desenvolvimento. Normalmente, é a conclusão das etapas curriculares que indicam o nível de letramento dos alunos. Então, por que ainda há tantos analfabetos funcionais, numa sociedade em que o direito à escolaridade básica é garantido a todos? Em outras palavras, o letramento depende necessariamente da concepção que se tem da leitura e da escrita em determinado contexto social, enfim, do *o quê, como, quando e por quê* ler e escrever. Assim, “o letramento é, sem dúvida alguma, um direito humano absoluto, independente das condições econômicas e sociais em que um dado grupo humano esteja inserido” (SOARES, 2003, p. 120).

Então, tendo em vista formar leitores cidadãos, estes projetos propõem um letramento por meio de textos literários. Desse modo, essa compreensão de literatura mostrou que é preciso pensar maneiras de manter relações satisfatórias e prazerosas entre os leitores que se encontram em situação de exclusão social (como é a realidade de muitos dos alunos das escolas públicas) e o texto literário, tornando-os satisfeitos e felizes diante das suas necessidades de fantasia, de formação, em que se reconhecem como seres humanos no mundo difícil em que vivem.

Sendo assim, na escola, convém explorar a literatura de maneira adequada, ensinando o aluno a fazer essa descoberta. Fazer da leitura literária algo significativo para eles e para todos que estão inseridos. “Que a literatura tenha como centro, a própria experiência do literário. É tão importante a leitura do texto literário, quanto as respostas construídas a partir dela.” (COSSON, 2007, p. 47).

Para isso, é necessário que nas aulas de Literatura permaneça um movimento contínuo de leitura, partindo daquilo que o aluno já conhece para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e fortalecer o conhecimento cultural do aluno. Segundo MARTHA (2008, p.16), “é

necessário estimular o gosto, a predisposição interna para a leitura, (...) o ato de ler só funciona quando parte do interesse do leitor, que surge mediante uma necessidade de caráter informativo ou recreativo”.

A leitura continua sempre presente enquanto tiver afinidade com o leitor. Seu desenvolvimento está ligado à tomada de decisão do leitor que, quando comparar a obra com o novo, passa a adquirir novos valores, alterando seu horizonte, refletindo, também, no seu comportamento social.

## **Resultados**

Espera-se chegar a um resultado significativo, que os alunos participantes dos projetos das duas escolas, Caravana da poesia e Clube de leitura, tenham despertado para a importância e magia da leitura. Espera-se também, ter ampliado o horizonte de leitura dos alunos que já se consideram leitores. Além disso, que através das técnicas de declamação de poesia e contação de histórias, todos os alunos participantes demonstrem melhorias na expressão oral e escrita..

## **Considerações Finais**

O objetivo dos projetos Caravana da Poesia – incentivando a oralidade, leitura e escrita através da dinamização da biblioteca e Clube de Leitura- janela para o mundo, é colaborar no desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras dos alunos, visto que os mesmos apresentam muitas dificuldades em relação ao seu processo de letramento e por vezes até de alfabetização.

Primeiramente, trabalharemos com incentivo à leitura, pois verificou-se que os alunos dos 7º e 9º anos do Ensino Fundamental do Colégio Estadual General Osório, bem como os estudantes do Colégio Estadual Júlio Teodorico têm diferentes visões sobre leitura.

Sabemos que estes projetos são um caminho diante de tantos que seriam necessários e que, mesmo com a intensa carga horária de um professor de escola pública, é possível realizá-los em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID. A garantia de sucesso se torna iminente, já que tanto os acadêmicos pibidianos, bem como as professoras supervisoras e professora

coordenadora do PIBID estão em constante estudo sobre o ensino da língua nos seus três eixos: oralidade, leitura e escrita, através de uma prática reflexiva, respaldada pelos documentos oficiais e por autores que fundamentam essa perspectiva teórico-metodológica.

## Referências

ANTUNES, Irandé, 1937. **Aula de português** – encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASÍLIA. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Pró Letramento - Alfabetização e Linguagem. **Organização e Uso da Biblioteca Escolar e das Salas de Leitura**. Fascículo 4. Adriana Silene Vieira et AL. 2008.

COSTA, Sérgio Roberto; FREITAS, Maria Tereza A. (ORGs). **Leitura e escrita na formação de professores**. Juiz de Fora: UFJF, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. - 1. ed. 2ª – São Paulo: Contexto, 2007.

HEY, Sirley de J.O. **Do miniconto ao conto: estratégia de leitura rumo ao letramento literário**. Caderno pedagógico PDE volume 1, 2009.

**Ineb**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>. Acesso em 13 abr. 2014.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. – (Coleção Ideias sobre linguagem).

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 9ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. - 7ª edição – Campinas, SP: Pontes, 2000.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola/** Ângela B Kleiman, Silvia E. Moraes. \_ Campinas SP. : Mercado de Letras, 1999. – (Coleção Ideias sobre Linguagem).

MARTHA, Alice Áurea Penteado. *Leitor, leitura e literatura: teoria, pesquisa e prática: conexões*. Organizadora. – Maringá: Eduem, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Portuguesa**, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da, 1948 – *Elementos de pedagogia de leitura*. – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998. – (Texto e Linguagem).

SOUTA, Marivete. **Mediadores de Leitura** – uma perspectiva interdisciplinar possível.  
Caderno pedagógico PDE volume 1, 2009.

R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 81, n. 199, p. 511-524, set./dez. 2000.

